



ESPINHO

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANARIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 275 — 4/1/85 — PREÇO 17\$50



Nota da Semana

Ano Novo: Que Esperanças?

Tornou-se lugar comum as pessoas despedirem-se do ano velho sem saudades e festejar com esperança o desponta do ano novo.

Cremos que não virá muito ao caso duvidar das razões de queixa em relação ao velho e acreditar na convicção dos tais festejos ao novo... Nesta altura, abundam as análises retrospectivas dos acontecimentos mais marcantes do ano findo, segundo as perspectivas de cada qual; no geral, estão de acordo no pendor pessimista.

Como de pessimismo se revestem as ténues esperanças para o ano que entra.

Quanto a nós e à nossa maneira de estar na vida, a FELICIDADE (mesmo em termos relativos) depende muito mais de nós próprios do que dos outros. Não ignoramos a felicidade colectiva, em que muitos factores estão correlacionados, e depende muito do outro: seja quem governa, quem controla a economia, seja o vizinho do lado... Mas, mesmo esta felicidade colectiva não aparece por decreto, ou por obra de discursos ou numa ilusória miragem de bem-estar.

Só poderá aparecer quando cada um, na sua esfera pessoal e responsabilidade comunitária, fizer tudo quanto está ao seu alcance (e muito é) para ser feliz e fazer felizes os outros.

Logo se deduz que um voto coerente de felicidade há-de consistir muito mais no SER do que no TER.

Assim se compreende, sem esforço nem sofisma que um pobre pode ser feliz e um rico pode ser infeliz; e que um povo a braços com dificuldades económicas possa aspirar à felicidade, e uma sociedade de abundância possa ver triste...

Como pontos de partida para uma ESPERANÇA sólida em Bom-Ano-Novo, apontariamos a paz e a mútua-aceitação, em vez da guerrilha e do ódio, no nosso relacionamento pessoal e social de todos os dias.

Dizia-nos ontem a Maria Armada — aquela pequerruchinha das canções, dois olhos vivíssimos num palminho de gente: «Inveja, eu? Não sei o que é... é feia... não serve para nada!»

Uma verdadeira pedrada no submundo de manobras sujas, desumanas, sádicas, em que temos de viver sem «com-viver»; e todos sabemos que a violência gera violência e o sangue reclama sangue... beco-sem-saí-

(Continua na pág. 2)

Governo penhora a Câmara!

—Em causa o “calo” à EDP que já ultrapassa os 500 mil contos!

GOVERNO E CÂMARAS EM GUERRA

O Conselho de Ministros restrito decidiu na passada quarta-feira proceder à retenção das verbas para sete autarquias no decurso do próximo ano. Esta deliberação vem na sequência do trânsito em julgado da sentença dos tribunais arbitrais, que definiu as dívidas das autarquias à EDP, que totalizam mais de 50 milhões de contos.

Os tribunais arbitrais constituídos com base no Art.º 49.º das Condições Gerais do Fornecimento de Energia Eléctrica em Alta Tensão, anexo ao Decreto-Lei 43 335 de 19 de Novembro de 1960, pronunciaram-se no sentido da condenação das Câmaras Municipais do Porto, Covilhã, Espinho, Vila Nova de Gaia, Paredes, Penafiel e Federação dos Municípios de Faro, que apesar de continuarem a cobrar as tarifas aos consumidores, atrasaram os seus pagamentos à EDP?

Embora a decisão destes tribunais arbitrais (que são constituídos por representantes da EDP, autarquias e do Estado) sejam meramente declarativas, existe legislação de 1982 que permite ao Estado executar administrativamente as autarquias, mediante a retenção de verbas previstas na Lei das Autarquias Locais. Entretanto, encontram-se pendentes acções contra mais 10 municípios.

in «O Semanário» de 29/12/84

Os Serviços Municipalizados que temos administrados pelos senhores Artur Bártolo, José Fonseca e

Alfredo Casal Ribeiro devem mais de meio milhão de contos à EDP. A Câmara Municipal de Espinho,

presidida pelo senhor Artur Bártolo, ainda não teve a coragem de dizer à população do concelho que a Câmara é caloteira de centenas de milhar de contos.

A Assembleia Municipal, talvez porque lhe falte o relatório da Câmara de 1983, não se apercebeu do «calote eléctrico» que vai ser a causa directa de grave castração nas finanças locais nos próximos seis a dez anos.

Simplisticamente podemos considerar esta a razão porque a Câmara ainda não apresentou o Plano de Actividades e Orçamento para 1985. Tinha que existir uma (ou mais?) razão para a estranha teimosia de não elaborar o relatório das actividades camarárias.

O assunto já é velho de anos e foi várias vezes discutido na Assembleia Municipal. Só que os então autarcas da Assembleia entenderam não permitir o aumento das tarifas ao eleitorado. Isto apesar de ter sido proposto pelo deputado do PS de então, Avelino Zenha para que os Serviços Municipalizados fossem integrados na EDP, pagando a dívida com o activo existente e, noutra modalidade, actualizar progressivamente as tarifas com agravamento do consumo industrial e beneficiando as classes populacio-

nais menos favorecidas. Nesta altura, o concelho da Feira tinha as tarifas a 7\$00 e Espinho 3\$00, valor que beneficiava escandalosamente as indústrias cujo consumo representava, e representa, cerca de 50% do consumo total no concelho!

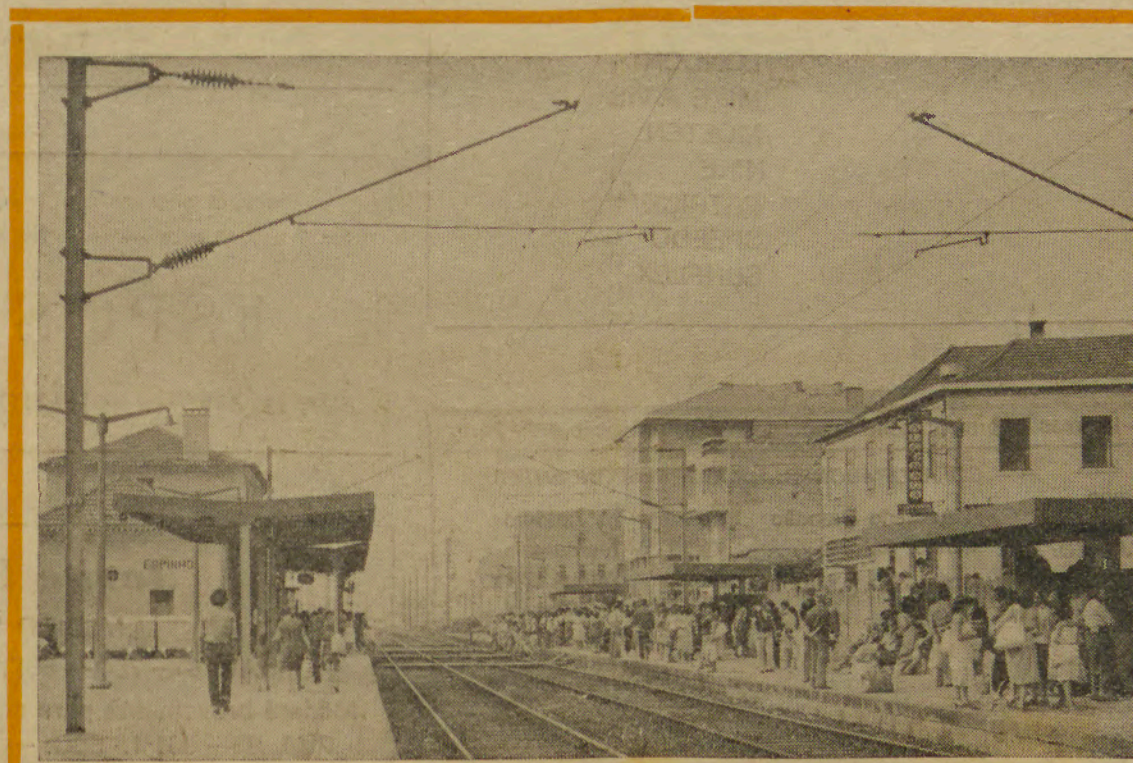
A dívida tem vindo a acumular-se e era líquido que o pagamento teria de ser com língua de palmo.

Neste entretanto temos vindo a assistir à verborreia gratuita do presidente da Câmara sobre os espantalhos da habitação, abastecimento de água e saneamento e outros sonhos que só poderão ser concretizados com dinheiro do Estado.

Cabe agora perguntar ao sr. Bártolo como é que vai descalçar a chance. Como é que a Assembleia Municipal vai aceitar a falta do relatório, a dívida à EDP, o projecto da estação da CP, a cerca da Rua 35, etc., etc.. Ao fim e ao cabo, a falta de cumprimento das recomendações (muito meigas sempre) feitas e que a Câmara não atende minimamente.

Para já, preparem-se as populações do concelho para pagarem as tarifas da electricidade por bom preço.

O resto, seja o que for, soará...



A Sonega

A Câmara ainda não apreciou em reunião pública a proposta da CP para a nova estação de Espinho.

O presidente já apalpou os vereadores acerca da sonega dos documentos, mas particularmente. Entretanto, a nossa denúncia pública do assunto já provocou as habituais saídas do patrão dos sonegadores: — Se não me aprovarem o projecto do prédio, não aplico mais um tostão em Espinho.

Em poucas linhas

Conforme vinha sendo anunciada, realizou-se no passado dia 14, no salão nobre dos B. V. Espinhenses, a Assembleia Geral do Orfeão de Espinho.

Contava-se que, efectivamente, este fosse um dos acontecimentos mais importantes do nosso burgo, no último fim-de-semana, dada a grandeza do nome do ORFEÃO. Porém, o alheamento foi quase total, pois estiveram presentes... apenas 13 associados, um dos quais chegou depois da votação ter sido feita!

Se levarmos em linha de conta que, dos 18 elementos constantes da lista sufragada (lista única), APENAS estiveram 10, verificamos que, mesmo entre estes, o alheamento foi de cerca de 45 % o que, convenhamos, é exagerado! Perante tal facto, pergunto:

— O que concorrerá para este alheamento: o desinteresse pelas «coisas» do Orfeão? O «não passar confiança» aos seus dirigentes? O ter confiança total nos mesmos?

Seja o que for, não é admissível um alheamento tão notório, especialmente dos elementos postos a sufrágio!

Que trabalho irão desenvolver elementos destes, na Colectividade? — é caso para perguntar...!

Também na Escola Secundária de Espinho (antiga Industrial e Comercial) se realizou, no passado dia 8, conforme já informamos, a eleição dos corpos gerentes da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos daquela Escola. E, como consequência de tal eleição, no passado dia 15 já reuniram os elementos da nova Direcção para, de harmonia com os Estatutos, se distribuírem os respectivos cargos, o que foi feito harmoniosamente.

Os eleitos estão dispostos a trabalhar, mas para isso é necessária a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação de

TODOS os alunos da Escola, no sentido de levarem à Associação TODOS os problemas que se lhes depararem.

A partir do dia 9 de JANEIRO próximo, estará alguém na Escola TODAS as 4.ª feiras, das 20 horas em diante, para o efeito.

Num semanário nortenho apareceu um artigo do qual, com a devida vénia, não resisto a extrair alguns dados respeitantes aos senhores que nos «governam» e que nos «representam» na A. R. Diz o articulista que os aumentos propostos pelo Governo à A. R. são:

«Presidente da A. R.: 18 %, que corresponde a 27 100\$00; Primeiro-Ministro: 11 %, que corresponde a 16 000\$00; Deputado: 54 %, que corresponde a 32 100\$00; Presidente do Grupo Parlamentar: 67 %, que corresponde a 40 100\$00; Governador-Civil: 41 %, que corresponde a 26 800\$00; etc., etc...»

Perante tais descalabros e tanta falta de respeito por aqueles que têm de apertar o cinto todos os dias, isto é, perante aqueles que nem sequer ganham o que cada um quer ser aumentado, é caso para perguntar:

— A CRISE SERÁ PARA SER SUPORTADA SÓ POR ALGUNS?

Afinal o anunciado leilão de bens da antiga fábrica de relógios que existia ali para os lados do cemitério? É que, o proprietário nem sequer se dignou aparecer para abrir a porta.

E continuam estes indivíduos a «brincar» com toda a gente, e a passar incólumes por tais «brincadeiras»!

Noutro tempo, ali para aqueles lados, praticava-se a JUSTIÇA DO MOCHO!

Ah, tempos, tempos, que ides e não voltais!

OBSERVADOR «Z»

Ano Novo — Vida Nova

Os espinhenses, na sua maioria esmagadora, entraram em 1985 desencantados com a administração autárquica, que em 1984 se traduziu numa nebulosa conduta do presidente da Câmara, que os vereadores que o rodeiam não procuraram clarificar, ou por se sentirem enrodilhados nos casos que são já do conhecimento público, ou por entenderem calar até uma oportunidade que beneficie estratégias partidárias para as eleições que vão ter lugar no fim do ano que iniciamos.

Mas se os casos que causam escândalo (até que se zanguem as comadres) ainda farão correr muita tinta e até ter consequências imprevisíveis para os seus envolvidos, os projectos planeados pelo

Executivo não iniciados e apresentados para cumprir o ritual do Plano de Actividades e Orçamento, causam evidentes prejuízos às populações e são a causa do descontentamento, que se instalou.

Todavia, este estado de coisas não se manterá indefinidamente. Pese, embora, as estratégias partidárias que inibem os autarcas em prejuízo dos interesses das populações, as próximas sessões da Assembleia Municipal poderão despoletar a desejada clarificação das competências que têm estado inertes.

É evidente que a mãozinha de certo poder económico tem a sua influência na situação que se gerou. Mas, para que existisse a preponderância económica teve que existir a moeda de troca, especificamente interesses inconfessáveis

dos que necessitaram dos favores para manterem a cabeça à tona da água turva em que nadam ou vislumbraram benefícios materiais à «la longue» numa inequívoca confissão dos seus verdadeiros fins na cena política. Dignidade, honra e princípios foram preteridos em favor do prato de lentilhas. Como, ao javardo, o que interessa é a bolota; aos oportunistas, o que interessa é amalhar. As ambições do javardo traduzem-se na pia e as do oportunista no mealheiro. Só que o javardo é irracional. É a diferença.

A recta final deste mandato começará quando a Assembleia Municipal discutir, modificar se necessário, e aprovar o Plano de Actividades para o ano em curso. E contribuir para o seu estrito cumprimento.

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

Rua 16, n.º 489
(junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA

CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.ª Esq.
2.ª e 6.ª-feira
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.ª-feira
Telefone 72 26 95

Nota da Semana

Ano Novo: Que esperanças?

(Continuação da pág. 1)

da até ao abismo; «homem lobo do homem».

Desejariamos ainda o *respeito integral pela dignidade* de todos e cada um, por banda de todos e cada um: seja quem for, cada homem e cada mulher é uma PESSOA, e não um objecto de uso precário. Não pode o forte oprimir o fraco; «homem explorador de outro homem».

Finalmente, que todos *assu-*

missemos as nossas responsabilidades, sem bodes expiatórios para os nossos fracassos.

Saber reconhecer os erros é um acto de coragem; corrigi-los é um acto de coragem; corrigi-los é uma virtude que beneficia o próprio e a comunidade.

Nestes termos, desejamos aos nossos leitores amigos um Ano Novo verdadeiramente FELIZ.

M. ANTONIO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

Descontos especiais nos meses de Novembro e Dezembro
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Enxovais para noivas, comúnhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Ungerles e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.ª ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

COREL SPORT

ARTIGOS PARA DESPORTO

RUA 33, N.º 827 :::: TELEFONE 723622 :::: ESPINHO

TÊXTEIS

ADIDAS
A. P. 4
DONAY
DUNLOP
JOBASIL
JOTEX
MIK DAVIS
NIKE
PATRICK
QUINAVE
SODESPO
TEMA
ZITO

CALÇADO

ADIDAS
CENTRO
CROSS
DUNLOP
JORUI
NIKE

DIVERSOS

ADIDAS
DONAY
DUNLOP
FLIPER
IONEX
IRUMA
JESSPORT
LONDON
MIKE A'VIS
MOLTEN
NIKE
PATRICK
SPEEDO
SUNFLEX

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António Canelas
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griló - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto

Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

«As Janeiras»

O CORO POPULAR DE ESPINHO DA COOPERATIVA NASCENTE VAI ORGANIZAR AS TRADICIONAIS JANEIRAS

Sete saídas de rua, três bailaricos ao redor da fogueira, e uma festa final em recinto coberto — eis o essencial do percurso das Janeiras que mais uma vez o Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente está a levar a efeito. O cenário será, como de costume, o das ruas da cidade, calcorreadas de lés a lés, ao som de velhas melodias acompanhadas a gaita de foles, flauta, acordeão, bombo e o mais que a circunstância impõe. Pelo meio haverá ainda ocasião para um pequeno auto de natalidade e estão previstas várias intervenções críticas de um grupo de jograis atentos à realidade que nos cerca.

Para quem quiser reviver a tradição, poderá acompanhá-los nos seguintes dias e locais:

Dia 12/1 — Rio Largo — 19 horas

Dia 19/1 — Festa Final na Piscina — 21,30 horas

O Coro sairá do Auditório da Cooperativa Nascente — Rua 16, n.º 1200 — Telefone 723594.

Bombeiros V. Espinhenses

CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1985/1987

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Pereira de Oliveira; vice-presidente: José Alves dos Reis Maia; 1.º secretário: Manuel Alves Pereira; 2.º secretário: Sebastião Pinto Preda Prata.

DIRECÇÃO

Presidente: Ernesto Pereira de Oliveira; vice-presidente: António José da Fonseca Leitão; 1.º secretário: Alberto Mário Tavares Horta Oliveira; 2.º secretário: José Manuel Cadete Gonçalves Duarte; tesoureiro: Valdemar Neves Alves Ribeiro; 1.º vogal: José de Almeida; 2.º vogal: Joaquim Catarino de Araújo.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel de Oliveira Violas; vice-presidente: Fernando Manuel de Barros Carvalhas; relator: António da Costa Pais.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034

nótula

Nenhum homem é obrigado a ser muito rico nem a ser sábio; mas todo o homem é obrigado a ser honrado.

RUDYARD

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

— ANÚNCIO —

2.ª Publicação

TORNA-SE PÚBLICO, que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo, do Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada DECIO DA COSTA LEMOS & FILHOS, LIMITADA, com sede em Espinho, para dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos sobre que tenham garantia real sobre os bens penhorados (móveis), nos termos do artigo 86.º de Código de Processo Civil, e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA n.º la executada pela exequente ROCHA & SOBRINHO, LIMITADA, com sede em S. Paio de Oleiros, desta comarca.

Vila da Feira, 23 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,

António José Cortez Cardoso
de Albuquerque

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL,

Ana Maria Oliveira Pinho

Necrologia

António Teixeira de Almeida

Nesta cidade faleceu, no dia 1, António Teixeira de Almeida, de 73 anos, casado com Rosina Isabel da Rocha Baptista.

Delfina Alves Pereira

Em Paramos, faleceu, no dia 30, Delfina Alves Pereira, de 73 anos, viúva de Agostinho Gomes da Silva.

Carolina de Jesus

Nesta cidade, faleceu, no dia 28, Carolina de Jesus, de 78 anos, viúva de João Augusto Reis Esteves.

Teatro S. Pedro já vai ser demolido.

A Câmara já aprovou o projecto do novo edifício que será construído no local onde ainda se vê o Teatro S. Pedro. Ao mesmo tem-

po, autorizou o início dos trabalhos, pelo que brevemente vai iniciar-se a demolição do polémico edifício.

Bombeiros Voluntários de Espinho

— Novos Corpos Gerentes

Na Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho houve disputa eleitoral para o próximo mandato, com duas listas concorrentes para a Direcção. Uma liderada pelo até aqui presidente Valdemar Martins e outra por Américo Padrão, que saiu vencedor por larga margem de votos.

Presidem à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, o Dr. Soares Mota e Carlos Padrão, respectivamente.

Entretanto, na sua primeira reunião, a Direcção deliberou eleger sócio de mérito o seu dedicado associado e director e muitas décadas, Antenor Ferreira da Costa.

SALVÉ 11-1-85



Menino Tony Loureiro

QUERIDO FILHO E NETO TONY

Passa, no dia 11 de Janeiro, a sétima Primavera do teu nascimento. Teus Pais, ausentes em França, e teus avós não querem deixar passar este dia sem manifestar a sua gratidão pelo acontecimento e pedindo a Deus o melhor para Ti e que os conserve por longos anos para poder partilhar neste dia a tua satisfação e poder ajudar-te a criar e educar.

São os votos dos teus pais e avós.

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

desporto

Futebol

Nacional da 2.ª Divisão

Lourosa, 1 — Espinho, 0

Bom espectáculo de futebol, entre «velhos rivais e vizinhos», que jogaram num estilo pouco vulgar para a divisão onde militam. Jogadas bem concebidas, de boa feitura técnica, desenvolvidas em velocidade, assentes em condição física de realçar, deixaram na farta assistência uma boa prenda futebolística, ao encerrar 1984.

O Lourosa foi mais ofensivo na etapa inicial, porém, os «tigres», em contra-ataques, tomaram-se mais perigosos e N'Habola (2 vezes) e Dario viram Zé Manel ne-

gar-lhes o tento, tento que esteve ainda iminente outras vezes.

Na etapa complementar, houve talvez maior equilíbrio, com os espinhenses a forçarem o ataque, porém, com os avançados bastante perdulários, enquanto os donos da casa, aos 81 m concretizaram uma das várias oportunidades construídas.

Bom jogo, mais uma escorregadela dos «tigres», pois as «chicotadas psicológicas» não operam milagres e boa arbitragem.

FICHA DO JOGO

Jogo no campo do Lusitânia de Lourosa. Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto), auxiliado por Silva Pinto e Ribeiro Pinto. Acção disciplinar: Cartão amarelo a La Rosa (15 m) e Oliveira (60 m).

LOUROSA — Zé Manuel; Mazola, Vítor, Costa e Rufino; Soares, Santos e Rolo; Carlinhos (José Pedro,

86 m), Chico Faria (Zé da Pinta, 45 m) e Cardoso.

S. ESPINHO — Ricardo; José Manuel, Freitas, Serra e Eliseu; José Augusto, Carvalho e La Rosa (José Fernandes, 45 m); N'Habola, Oliveira e Dario (Abel, 69 m).

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Carlinhos (81 m).

• A equipa dos «tigres» jogará amanhã em Portimão para a Taça de Portugal, frente ao Portimonense, salvo se, entretanto, a FPF, em função do jogo com o F. C. Porto-Portimonense, não alterar a data do encontro.

• O próximo encontro do Sp. de Espinho em casa (último da 1.ª volta) será frente ao Famalicão, equipa que ocupa o 4.º lugar com 16 pontos, enquanto os «tigres» têm e estão no 5.º posto.

• O holandês Peters caiu sob a alçada disciplinar dos «tigres» e, portanto, vai ser alvo de inquérito, cujas conclusões decidirão o futuro do futebolista.

• Apesar dos atacantes espinhenses se continuaram a mostrar muito desperdiçados, N'Habola é, juntamente com o flavense Raul Águas, ambos com 8 tentos, os melhores marcadores da Zona Norte.

Resultados

HÓQUEI EM CAMPO

«Regionais» — AAE, 0 - Ramaldense, 4 (seniores)
AAE, 1 - Sport, 2 (reservas)

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» — 2.ª Divisão — AAE, 10 - Cucujães, 2

«Regionais» — Infantis — UBP, 3 - AAE, 2
Iniciados — UBP, 5 - AAE, 3

1.º Grande Prémio dos Reis

Realizou-se na passada 4.ª-feira, no Casino de Espinho, a apresentação do 1.º Grande Prémio dos Reis, prova de atletismo internacional organizada pelo Departamento de Actividades Amadoras do Sp. de Espinho, através da secção de Atletismo, com o patrocínio da «Solverde», numa iniciativa que ronda já largas centenas de contos e se pretende seja o prelúdio de uma importante prova anual da modalidade, que tenha por palco as ruas de Espinho e traga cá os maiores valores nacionais e internacionais.

A prova será, apenas, aberta a atletas filiados, quer femininos, quer masculinos, nos escalões de juniores e seniores, sendo de 6000 e 10 000 metros, respectivamente, tendo início às 10h00, para o sector feminino e às 11h00, para o masculino.

A partida, e a chegada será junto da sede do Sp. de Espinho, desenvolvendo-se as provas por um traçado que, entre outras, passará pela Av. 8, Rua 33, Av. 24, ruas 19 e 62, etc..

Entre os representantes portugueses de maior destaque, contam-se António Leitão, Delfim Moreira, Cidálio Caetano, Rafael Marques, Rosa Mota, Albertina Machado, Conceição Ferreira (todos olímpicos), Hélder de Jesus, etc., e os espanhóis Fernando Cerrada, Ramiro Matamoros, Alberto Juzgado (que compõem a equipa do MAM, vice-campeão do Mundo de corta-mato, atrás do Sporting) e Isabel Alonso (campeã espanhola olímpica).

De realçar que a prova conta para a selecção dos juniores masculinos e seniores femininos, e observação dos seniores masculinos, relativamente ao «Mundial» de Corta-Mato, que se vai realizar em Portugal.

★ AMANHÃ, COLÓQUIO DESPORTIVO — A sede do Sp. de Espinho vai ser palco, amanhã, pelas 21h30, de um debate sobre aspectos plurifacetados do desporto (futebol, alta competição, disciplina, medicina desportiva, informação, etc.), numa iniciativa do Pelouro do Desporto camarário a primeira de várias que o assessor Jorge Ramiro pensa, e pretende, levar a efeito. Participam neste debate Mário Wilson (treinador do Boavista), Alves (futebolista do Boavista), Jorge Ramiro (treinador de António Leitão), Rolando Sousa (vereador do Pelouro de Desporto), Dr. Luís Monteiro (director do Centro de Medicina Desportiva local), Artur Jorge Quarasma (técnico de Educação Física), Nuno Barbosa e Carlos Sárria (colaboradores da Imprensa).

★ LEITÃO GANHOU — Tendo participado na S. Silvestre da Amadora, Leitão, alardeando grande superioridade, venceu aquela prova, gastando 22.43 s, batendo o recorde e deixando Carlos Capitulo em 2.º, com 23.16 s.

★ LEITÃO E O «TARTAN» — António Leitão concedeu uma interessante entrevista ao jornal «A Bola» e quando lhe perguntaram se sentiria uma melhoria acentuada se treinasse numa pista de «tartan», respondeu:

— Isso seria óptimo. Sobretudo se ela existisse em Espinho. A Câmara Municipal já prometeu fazer uma, mas, fala-se, fala-se e, de promessas, está o Mundo cheio. Obras concretizadas, nem vê-las.

Aqui fica o «recado» de Leitão aos responsáveis desta terra, que muito orgulhosos lhe entregaram «oiro», mas que se «esquecem» de que, um atleta da sua estirpe, o maior da história do desporto espinhense, o nosso cartaz de propaganda mais valioso por todo o Mundo (e não há cá dinheiro para lhe vestir a camisola do Sp. de Espinho, caramba!), precisa de uma pista de «tartan» que continua bloqueada, sabe-se lá porquê!

★ PETERS É PROBLEMA — O futebolista holandês do Sp. de Espinho está em litígio com o clube, é bem possível que, a esta hora, a rescisão já se tenha dado. Não está em causa o valor futebolístico do holandês — aliás, esta época ainda por demonstrar ao nível que se lhe exige —, mas o seu comportamento. Lesionado, não aceita os tratamentos no departamento clínico do clube. Por outro lado, não aceita, muitas vezes, o que o técnico lhe manda executar nos treinos. Finalmente, o seu comportamento como cidadão não estará de acordo com a sua qualidade de profissional de futebol. Peters terá reclamado por um certo atraso do clube no pagamento de uma fatia das «luvas» e queria passar as festas natalícias na Holanda, mas por conta dos «tigres». Para evitar a desestabilização no seio do plantel, pois os responsáveis não querem pactuar com indisciplina, o caminho parece traçado. O jogador holandês, aliás, um futebolista nada barato, não deve continuar no Sp. de Espinho.

★ MANUEL VIOLAS HOMENAGEADO — O Sp. de Espinho vai homenagear o comendador Manuel Violas, no próximo dia 12 (sábado), com um jantar público, embora com o número de inscrições limitadas por via do local onde se realiza. Pretende o clube espinhense agradecer àquele seu sócio benemérito, quer pessoalmente, quer na qualidade de presidente do Conselho de Administração da «Solverde», todo o apoio que tem prestado ao clube, em especial no que se refere às dívidas para a construção da primeira fase da bancada do «Avenida», do campo de treinos e equipa de futebol. Conta-se com a presença de altas individualidades governamentais e do desporto, entre elas o prof. Mota Pinto, Dr. Sousa Tavares, presidentes dos clubes de futebol portugueses, presidentes das câmaras do distrito, etc.. O evento é às 20h30 e a inscrição custa 1 600\$00.

★ HERNANI GONÇALVES E O SP. DE ESPINHO — Fazendo fé em fonte digna de todo o crédito, a rescisão «amigável» entre os «tigres» e o técnico Hernani Gonçalves custará ao clube largas centenas de contos, embora o ex-treinador do Sp. de Espinho ainda tenha feito um abatimento de algumas dezenas de contos. Assim, o Sp. de Espinho terá de continuar a pagar, mensalmente, ao seu ex-treinador, daí a razão pela qual, no fundo, ele não terá aceite a proposta do Rio Ave, pois teria de abdicar do que vai receber, mês a mês, dos «tigres». E's o custo das famigeradas «chicotadas psicológicas», a maioria das vezes de duvidosos efeitos, mes que, cega e insensatamente, as massas associativas pedem, com os dirigentes a fazerem-lhes a vontade, embora «enterrando» ainda mais os clubes que vivem rodeados de dificuldades financeiras.

REMATE FINAL

Que exemplo?

A notícia veio no «JN» e passamos a transcrevê-la (sic), referindo que o título era «TRANCOSO VAI TER COMPLEXO DESPORTIVO»:

«Um complexo desportivo vai ser proximoamente construído em Trancoso, concelho do distrito da Guarda, informou uma fonte camarária. As obras, que reverterão para o património do Grupo Desportivo local, seguirão um projecto já elaborado e na posse daquela colectividade, aguardando-se, apenas, que se concretize uma, alegadamente, prometida participação estatal. O complexo desportivo de Trancoso compreenderá campo de futebol, pistas de atletismo e pavilhão gimnodesportivo. O seu custo é calculado em 50 mil contos, segundo o mesmo informador.»

Enquanto isto se passa por tantas terras portuguesas, numa cidade como a nossa, onde o fenómeno desportivo atinge alto nível, onde existe um campeão de estirpe mundial, como é António Leitão, sem uma pista para se treinar, os responsáveis continuam a ignorar o Complexo Desportivo espinhense, o tal que até já tem adquiridos e, antes de 1974, era prioritário.

Entretanto, para deitar areia nos olhos do «Zé», aparecem por aí uns «escrivinhadores de encomenda», que de desporto só devem perceber de «tiro aos pratos» à hora do almoço ou do jantar, a afirmarem que, depois da construção do «Avenida», «os que usavam o estádio municipal para servir os seus interesses políticos, ficaram mais pobres de argumentos»!

Ninguém é pobre senão de espírito, e é bem certo, pois quem conhecer (basta ler!), a importância, d'imensão, realidade do fenómeno desportivo por toda a parte, não pode escrever bobagens daquele quilate, nem iludir a opinião pública consciente, nem dar força à «cegueira» dos responsáveis.

C. S.

★ LEITÃO DISTINGUIDO — O olímpico e grande campeão espinhense continua a merecer destaques pelo seu valor e proezas cometidas. No jornal «A Bola», foi incluído no «O ONZE-84 DE BASTU», que contempla, segundo aquela página do conceituado trisemanário desportivo, os «melhores do nosso desporto», no último ano. Entretanto, as palavras dedicadas a António Leitão dizem: «Foi muito criticado, porque se treinava onde ele queria, quando querla e com quem queria. No final, verificou-se que ele tinha razão e estava a treinar-se o suficiente para ser um dos primeiros nomes na lista dos corredores dos 5000 metros. No estilo de antes rainha uma hora do que duquesa toda a vida, quando foi dos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, não logrou a vitória, a medalha de ouro, não esteve lá, no segundos decisivos mas durante 10 minutos, passou pela pista do «Coliseum» toda a sua categoria, conquistando a admiração de um público entusiasmado». Atenção, dizemos nós, é este atleta que «mendiga» uma pista de «tartan» em Espinho, que já lhe prometeram mil vezes, que não veste a camisola de um clube de cá pelo único facto de não ser futebolista e que não poderia ser eleito o melhor desportista espinhense, se ainda houvesse eleição, graças a alguns crânios autárquicos que castraram um regulamento!



fábrica portuguesa de etiquetas, lda.

ETIQUETAS EM PAPEL AUTO-ADESIVO

PARA TODOS OS FINS

Marinha-Silvalde-Apartado 121 - Tel. 721567 - ESPINHO — PORTUGAL



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA ★ SEGURANÇA e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispor:

★ DEPÓSITOS A ORDEM		★ DEPÓSITOS A PRAZO	
Até 150 000\$00	4%	De 30 a 90 dias	17,5%
No excedente	2%	De 91 a 180 dias	21,5%
		De 181 a 365 dias	28 %
		De 366 a 730 dias	30 %

COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAPITALIS

- ★ CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO
 - Para emigrantes e seus descendentes em 1.º grau
 - As mais altas taxas de juro
 - Com isenção de impostos
 - Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais
- ★ CAMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO
- ★ CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA
 - Para emigrantes residentes no estrangeiro
 - Juros diversos conforme a moeda
 - Com isenção de impostos
- ★ OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
- ★ DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)
- ★ DEPÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

Paris
Aulnay-sous-Bols
Chatillon-sur-Bagneux
Maisons-Laffitte
Nogent-sur-Marne
Noisy-le-Grand
Sucy-en-Brie
Viry-Chatillon

BRASIL

Rio de Janeiro
S. Paulo
St.º Amaro (S. Paulo)

- ★ UM VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAISES

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES

Agência da Caixa Geral de Depósitos em ESPINHO

RUA 19 ::: TELEFONES 720047/720350

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES OS MELHORES

VOTOS DE BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

O Lugar do Morto

«Não é correndo que se foge ao destino...»

É um filme belo e diferente. Para se gostar dele é necessário, antes de tudo, penetrar no universo psicológico de cada personagem. Elas próprias se tentam proteger e esconder por detrás de um véu de mistério. A figura feminina central (desempenhada por Ana Zanatti) é, em si, a imagem viva da sedução, do mistério, quer no perfume que deixa atrás de si, quer nas atitudes que intrigam os que de mais perto a observam.

Alvaro Serpa (Pedro Oliveira) é o jornalista que se prende a esta mulher. Numa madrugada, ela entra no seu carro e pede-lhe para a conduzir. Mais tarde, Alvaro presenciara o suicídio do acompanhante de Ana Mónica.

Ele ambiciona o sucesso tanto no trabalho como no amor (dois casamentos, dois filhos, dois divórcios, relações sentimentais com Marta (Teresa Madruga) e Ana Mónica).

Através de Pedro Oliveira (excelente interpretação) o filme respira — através da pulsão agitada da sua vida, dos seus medos, dúvidas, dos seus fantasmas. Ele surge-nos no meio do tráfico guiando o seu carro vermelho; caminhando em longos e intermináveis corredores; perseguindo uma mulher que lhe foge como a vida.

Ele próprio vai construindo o seu próprio cerco, a sua destruição. Pressente que não tem saída no labirinto que construiu e que não parou para pensar em si.

As suas relações com os filhos são fugazes, superficiais, excepto com o mais pequeno (cena do banho).

Aliás, Marta diz-lhe, uma vez que nunca o viu comer uma refeição completa nem viver sem ser num hotel. No fundo, o que ele mais quer é a felicidade na família, a harmonia. A conversa que ele tem com a mãe aponta-nos para isso — as recordações do tempo de infância, a memória do pai. Mas tudo isto aponta igualmente para a sua incapacidade de se realizar.

«O Lugar do morto» é um filme circular. A cena inicial transporta-nos ao barulho, ao luminoso dos sinais de uma estação de caminho de ferro. O comboio que passa — a fugacidade da vida. Alvaro Serpa viajava muito por causa das reportagens. Tinha uma vida atribulada, de malas feitas e coração inquieto.

É um filme onde três linhas se entrecruzam — a vida, o amor, a

morte. Tal como as linhas do caminho de ferro se interligam e se prolongam.

As cores predominantes são o vermelho (quer nos sinais luminosos da estação, a cor do carro, a roupa de Ana, as letras que anunciam o filme), o preto (a cor do mistério, da noite, do perfume Magie Noire de Ana), mas tanto os tons vivos como os difusos pintam este filme.

Os cenários percorrem a noite/ a madrugada/ o dia. Alvaro vive durante a tensão diurna, Ana na madrugada e no mistério nocturno. As paisagens focam insistentemente o mar porque Alvaro identifica-se com ele. Encontra-se na imensidão das águas.

A música é serena, semeia notas de magia pela narrativa fílmica.

É um filme circular porque a cena final é o espelho da inicial. — Alvaro pára o carro à beira do penhasco junto ao mar, e «dirige-se» sem sentir para o fim inevitável. O carro despenha-se, lá no fundo, perto do mar. E da personagem rica e profunda, cheia de vícios, contradições e qualidades resta-nos a memória.

Alvaro que decidira investigar um suicídio acaba por preencher o lugar do morto. Entre a multidão que vê o desastre, entre a polícia, está Ana Mónica, de vermelho, olhando para os restos do carro. E lentamente volta-se para nos fixar com uma expressão que não é mais do que uma mistura de pena, raiva e admiração. A sedução encarnando nela o perigo, a morte. A sombra de uma mulher na multidão, sombra difusa como de madrugada, a sombra de um passado.

Sente-se que por detrás da câmara está o olhar atento, «maduro», apaixonado de um realizador consciente da beleza do cinema e da perenidade da vida.

«O Lugar do morto» é para António Pedro Vasconcelos a conclusão de uma trilogia iniciada em 1972 com «Perdido por cem» e continuada em 1974 e 1980, respectivamente, com «Adeus, até ao meu regresso» e «Oxalá».

Nesta trilogia transparece o olhar pessoal do cineasta sobre a sua geração, os sentimentos, ilusões e desencantos e também sobre o amor e a mulher.

Pode dizer-se que o cinema português caminha a passos largos para uma tão desejada qualidade e que «O Lugar do morto» foi uma lufada de ar fresco no panorama do cinema nacional.

RELOJOARIA

Sá Ferreira

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA

Com secção de reparações

.... NA QUADRA DO NATAL 10% DE DESCONTO

RUA 18, N.º 704 ————— 4500 ESPINHO



Empresa

Gráfica de Paramos

Tipografia - Encadernações - Papelaria - Carimbos

ESTRADA - PARAMOS

4500 ESPINHO

Telefone 72 30 89



A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

O Puxão de Orelhas

A última reunião na mansão do XéXé foi com o Odorico e o EnRolando. A convocação telefónica do soba ao Odorico foi exigente: —Aqui os dois que andais a mijar fora do penico. E desligou.

Apresentaram-se os joguetes admirados com a aspereza da intimação. O XéXé aguardava-os com cara de pau (que também não tem outra) e depois de os mandar alaparem-se tartamodeou.

— Estou farto de esperar que as coisas se resolvam sem ser preciso meter o chicote. Quando foi para tratar com o Banco vocês d'sseram que resolviam os casos do Complexo e da estação do comboio rapidamente. Estais quase a ser apeados do poleiro por causa dessas burlices da cêrcea e outras sujeiras parecidas e não tratais dos meus interesses.

— Mas Vossa Excelência... — ia a começar o Odorico.

— Nem Vossa Excelência nem nada. Estou farto de te pagar o tacho no Furadouro, dizes que tratas do padre e dos outros, empatas e nada.

— Eu não tenho nada com isso — esquivou-se jesuíticamente o EnRolando. O circuito até vai ser feito a traz do cemitério e não me importo nada que me chamem mentiroso, porque é verdade. Agora o chefe é que sabe dar a volta ao padre.

— Eu não quero saber de desculpas. Se i projecto para as Bandeiras não for aprovado não há nem mais um tostão para nada. Já disse isso no café. Faço como fiz aos futebóis, que julgavam que a teta não secava.

— Mas oh excelentíssimo... ia tornar a falar o Odorico, congestionado por estar a levar o bate barbas.

— Cale-se — cuspiu o XéXé. Só serves para comer à gosma e tratares da tua rua. Nem quero mais conversa. Toca a andar que tenho mais que fazer. Os dois aldrabões levantaram-se e saíram sem olhar para traz. Já cá fora o EnRolando disse ao Odorico: — Você tem a mania que dá a volta ao XéXé mas ele enrola-nos aos dois como quer. E agora?

— Na próxima partida de sueca eu vou enrolar os outros. O linguarudo está conversado e até me levou a casa um bacalhau pró Natal. O padre e o parceiro estão à espera do tacho a tempo inteiro e não fazem ondas. O outro se votar vencido não tem importância. Tem calma que não deve haver azar.

E com ar dos garotos a quem puxaram as orelhas, recolheram a penates...

O Cantoneiro e o kim-kay-Xa

O Limpa Valetas, especialista em análises tachistas e denunciador de escabrosidades galdéricas, continua amarrado ao boletim informativo da penitenciária pela necessidade de sobreviver.

Fazendo parte de uma colecção escrita de arribados à tarefa, o Limpa Valetas não consegue desvencilhar-se do Xé Xé e do seu lugar tenente o gordo Kim-Kay-Xa, especialista em viagens a Vigo, porque não arranja quem lhe alugue a enxada. No boletim não poder dizer a verdade do que se passa com a penitenciária, com o Odorico e sua enrolada parceria.

E como na cabaça só tem cascas d'alhos, serradura e esfregaço de de Castelo de Paiva, o Limpa Valetas desvitaminado por ter sido desquitado com água açucarada, já nem sabe o que escrevinha.

O Kim-Kay-Xa não lhe aumenta a féria. e, na sua estuporada ignorância, ainda lhe diz que só sabe escrever de política e prostitutas. E para o castigar obriga-o a correr



as freguesias de bicicleta para mudar o estilo e atulhar o fétido e substituído pasquim que o Traça dirige só para receber a avença mensal.

Limpa Valetas, um «insigneificante» na prateleira dos, por enquanto, membros da associação de malfeitores locais...

Os «Batuteiros»

Dois «batuteiros» gamosos
Juntaram-se certo dia
Convencidos, presunçosos.
Juntaram-se à «ricachia»
Vão regendo a «sinfonia»
«Falhados Indecorosos».
Eles, que eram inimigos
Figadais; aconteceu
Ficaram grandes amigos
Não antevendo os perigos
De tão estranho «himineu»

Regendo «contrafiados»
O tempo lá vai passando
E os «assistentes forçados»
Tem que gramar arrasados
A «festa», que acaba — quando?
Os «componentes», formados
À pressão (marca ROSKOF)
Bufam, já descontrolados
Cada qual para «seus lados»
— Autêntico regabofe!

E, «aldrabando», até agora
«Músicas» de contrabando,
Pedindo auxílio lá fora
Em nada a coisa melhora
O que vai, é piorando.

Porque razão continua
Tanta «desafinação»?!
Ponham tal «banda» na rua,
Que vão «tocar» para a Lua,
O seu velho cantochão.

Poeta ACÁCIO



O Comendador Manuel Oliveira Violas e o presidente da Câmara Artur Pereira Bártolo numa das suas frequentes reuniões após terem encetado o diálogo que ainda não se sabe qual é.

